



CRIAÇÃO DE BEZERROS: melhoria de instalações

Marcos Gonçalves Barboza

Murilo da Costa Sousa

Orientador: Bruno Guimarães Salomon

DELFIN MOREIRA – MG

2021

RESUMO

Uma propriedade rural que utiliza o sistema de bezerreiro coletivo foi utilizada para este estudo. Nela não havia um local apropriado para alojar os recém-nascidos, já que os mesmos eram soltos em piquetes juntamente com os demais. A cobertura que serve de abrigo encontrava-se muito úmida, propiciando riscos de contaminação. Outro problema era a disputa por alimento nos cochos coletivos. Todos estes pontos fizeram com que houvesse a necessidade de realizar melhorias nas instalações, em conformidade com o sistema de manejo da propriedade. Isso permitiu que as mesmas garantissem o conforto e o bem-estar dos animais que prontamente corresponderam às adaptações realizadas. O bezerreiro coletivo foi dividido, ganhando um modelo individual especialmente utilizado para os cuidados com os neonatos. O sistema *creep feeding* foi implantado e adaptado para a criação de bezerras leiteiras e o resultado superou as expectativas, já que foi possível a reutilização de materiais e mão de obra local para tais feitos.

Palavras-chave: Criação de bezerros. Bezerreiro coletivo. *Creep feeding*.

CRIAÇÃO DE BEZERROS: melhoria de instalações

Marcos Gonçalves Barboza

barbozagmarcos@gmail.com

Murilo da Costa Sousa

murilosousa263@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto são bezerras leiteiras, é notório que estamos tratando do futuro da propriedade focada em leite, onde as mesmas nascidas hoje, serão as futuras produtoras.

Bittar (2018), afirma que “a criação de bezerras, atualmente, vem sendo considerada como um investimento”, por ser algo que no futuro trará ganhos à propriedade. Por haver a necessidade do descarte de animais, é necessário ter outros para a sua substituição, mantendo o equilíbrio do plantel. Com isso, o manejo realizado de maneira correta na criação de bezerras auxiliará na manutenção do ciclo de vida dos animais na fazenda.

Existem diversos modos de se fazer essa criação, sendo elas de maneira individual ou coletiva. No primeiro modelo (FIGURA 1), o animal poderá ficar em casinhas ou baias, de forma que cada um fique em uma delas.



Figura 01 – Bezerreiro com baias individuais.
Fonte: Agroceres Multimix Internet

Já no segundo modelo (FIGURA 2), os animais viverão em conjunto, havendo, assim, um estímulo entre eles para que possam aprender à se alimentar e a saciar a sede, trazendo benefícios na saúde e bem-estar (BITTAR; SLANZON, 2018).



Figura 02 – Exemplo de bezerreiro coletivo.
Fonte: Doc Player Internet

Um local apropriado para o início da criação desses animais é de extrema importância, para que os mesmos tenham um bom desenvolvimento e um excelente conforto animal (FIGURA 3). São fatores determinantes para que isso ocorra, de acordo com Bittar (2010), oferecer conforto físico, térmico, psicológico e comportamental, tendo uma boa alimentação, água à vontade, longe de umidade, frio e excesso de sol.



Figura 03 – Bezerro recém-nascido com sua mãe em baia individual.

Fonte: Deula Brasil Blogspost

A escolha do local apropriado para a alimentação animal influenciará diretamente o seu desenvolvimento, de maneira saudável e confortável, possibilitando até a antecipação do seu processo de puberdade e, conseqüentemente, de sua fase reprodutiva. Do contrário, a falta de atenção com o manejo na alimentação do animal poderá acarretar em prejuízos, já que o processo reprodutivo do mesmo poderá sofrer com um possível retardamento.(SALVASTANO;2008)

Portanto, a escolha para a melhor criação das bezerras deve ser tomada de acordo com o sistema da propriedade, considerando a disponibilidade de investimentos e mão de obra disponíveis para tal. Também é importante o planejamento para a criação, uma vez que o conforto e bem-estar devem ser levados em conta neste processo.

2 DESCRIÇÃO DO CASO - Relato do problema observado

Uma área coberta, já existente na propriedade, é utilizada para fazer o manejo da criação dos bezerros. Porém, esse local necessitava de melhorias e algumas adaptações para que se tornasse ideal para esses animais e lhes trouxesse bem-estar e

conforto, já que o mesmo estava improvisado há algum tempo.

O problema foi identificado na estrutura do bezerreiro. O local, demonstrado pela Figura 4, se encontrava com bastante umidade, com acúmulo de bezerros em pé, sem trazer conforto e com lotes heterogêneos, que é a mistura de animais recém-nascidos com os mais velhos.

Por isso, o objetivo desde trabalho é realizar melhorias em uma instalação de bezerreiro coletivo, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos animais, diretamente relacionadas ao seu conforto.



Figura 04 – Bezerreiro cheio, úmido e acúmulo de bezerros.

Fonte: os autores

2.1 Contexto

Sabendo que o manejo das bezerras pode influenciar diretamente no resultado produtivo da fazenda, é importante fazer a tomada de decisão para a correta forma de criação das mesmas, para que o resultado possa ser positivo no futuro.

A falta de conhecimento técnico e a escassez de mão de obra são alguns dos fatores que levam os produtores a falhar com a criação de

bezerras. Isso ocorre com a maior parte dos produtores, pois a atividade vai sendo realizada passando de geração em geração, sem investimentos em conhecimentos que auxiliarão no desenvolvimento da propriedade.

Com a propriedade estudada tais características não são diferentes, visto que a mesma tem o proprietário e somente mais um funcionário para exercer todo o trabalho.

3 CUIDADO COM OS BEZERROS – o ambiente

Algumas melhorias foram realizadas nesse local onde fica o bezerreiro, oferecendo, assim, mais qualidade de vida e conforto aos animais. Para isso, foi necessário pensar e planejar a separação dos bezerros recém-nascidos (FIGURA 5) dos demais, visto que os mesmos eram submetidos anteriormente ao mesmo espaço.



Figura 05 – Baía individual para recém-nascidos.

Fonte: os autores

3.1 Melhorias nas instalações

Primeiro, pensou-se nos cuidados com os recém-nascidos,

cujas propostas de melhoria foram: erguer o assoalho da baía, tirando o contato direto com o chão; colocar capim-gordura como forro de cama, aproveitando a disponibilidade do material que a fazenda possui e auxiliando no conforto térmico; vedar as laterais semiabertas, contribuindo também para a condição térmica do ambiente. Ainda foi acrescentado ao espaço um bebedouro de água ao lado do comedouro.

Em seguida, foi necessário melhorar as condições do bezerreiro coletivo (figura 6), que é utilizado pelos animais após os seus 15 dias de nascimento até os seis meses. Nesse local, o assoalho também foi erguido para evitar o contato direto dos animais com a umidade do chão.



Figura 06 – Local de espera bezerreiro coletivo
Fonte: os autores

Já na parte externa, onde fica o cocho de alimentação, foi construído um modelo de *creep feeding* (alimentação lenta). Este sistema (FIGURAS 7) é utilizado para aumentar o ganho de peso dos bezerros até a desmama por meio da utilização de um cocho privativo, localizado dentro de um cercado, ao qual somente o bezerro tem acesso.



Figura 07 – Modelo de *creep feeding*
Fonte: Cross Breeding Internet

O cocho de alimentação foi adaptado e dividido em duas partes com a construção do modelo *creep feeding*. O material utilizado foi a madeira, fazendo uma divisão na entrada dos cochos. De um lado a entrada ficou com 35 cm de largura, permitindo apenas o acesso para os bezerros de zero a três meses, com um cocho com capacidade para até dez animais. Já a outra entrada, com 45 cm de largura, permite o acesso dos demais animais (de quatro a seis meses), contendo três cochos que comportam até 20 animais.(Autores)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a implantação das medidas corretivas nas instalações do bezerreiro, os resultados logo começaram a ser avaliados.

Os bezerros acima de 15 dias de nascimento foram colocados no bezerreiro coletivo junto com os demais. Este espaço fica em um piquete com forrageira braquiária, com alimentação disponível, sombra natural e uma cobertura para se abrigarem das chuvas.

Neste bezerreiro é que o *creep feeding* foi instalado (FIGURAS 8) e logo nos primeiros dias de utilização do novo sistema, o proprietário relatou que todos os animais já estavam

adaptados, adentrando ao cercado e indo ao cocho se alimentar de maneira tranquila e espontânea, correspondendo ao esperado.



Figura 08 –Finalização do *creep feeding*, adaptado para bezerros de leite.
Fonte: os autores.

No bezerreiro coletivo foi construído outro assoalho (FIGURA 9), com a mesma intenção e medidas da baia individual. Tais medidas foram estudadas junto com o proprietário, avaliando as facilidades para a limpeza e evitando possíveis acidentes com os animais.



Figura 9 – Assoalho do bezerreiro coletivo.
Fonte: os autores

Já a baia individual ganhou um assoalho de madeira com altura de 30 cm do chão para ficar livre de umidade e facilitar o manejo. Um vão de 2 cm entre as réguas foi deixado, afim de facilitar a limpeza do espaço e evitar acidentes. Uma cama foi montada utilizando capim gordura que já tem disponível na fazenda. As paredes

também foram vedadas com “papelo”, material este disponível e reutilizado para fazer a vedação de vento dentro da baia.

Houve o nascimento de quatro bezerras no mês posterior à adaptação da baia individual (FIGURA 10). Assim, os neonatos puderam ser alojados neste ambiente, recebendo o colostro e cuidados necessários nas primeiras horas e dias de vida.



Figura 10 – Baia individual.
Fonte: os autores.

O proprietário relatou a facilidade com o manejo desses animais, assim como o aparente desenvolvimento com ganho de peso e livre de doenças, tais como a diarreia e pneumonia, que costumavam acometer os neonatos da propriedade (FIGURA 11).



Figura 11 – Baia individual em funcionamento.
Fonte: os autores

É possível afirmar, portanto, que houve uma grande resposta dos animais com uma adaptação dentro de

todo o projeto realizado. Avaliou-se, com isso, como sendo um ótimo resultado a melhoria na rotina de cuidados, tanto com os neonatos, quanto com os bezerros em sua fase de cria.

Quanto ao *creep feeding*, as divisões para que cada grupo ocupe um determinado espaço para realizar sua alimentação, também se mostrou bastante favorável. Uma vez que o lote de bezerros mais novos teve seu espaço separado dos bezerros mais velhos, favorecendo, assim, que os mesmos se alimentem de maneira adequada, pôde-se observar que já não é mais possível ocorrer as antigas disputas (FIGURAS 12 e 13).



Figura 12 – *Creep feeding* em funcionamento.
Fonte: os autores.



Figura 13 – *Creep feeding* em funcionamento.
Fonte: os autores.

5 CONCLUSÃO

Uma criação bem realizada com bezerros trará resultados satisfatórios na puberdade desses animais, promovendo ganhos para o produtor que conseguirá obter animais saudáveis e com vida reprodutiva precoce.

Após a implantação das melhorias das instalações dos bezerreiros, os resultados avaliados pelo proprietário se apresentaram satisfatórios e condizentes com o esperado. Houve boa e rápida adaptação dos animais e melhor facilidade para o seu manejo. Comprovando, também, a resposta à melhoria nas condições de conforto e bem-estar destes.

Além disso, o reaproveitamento de materiais e mão de obra local provam que os custos para a melhoria na criação e cuidados com os bezerros podem ser baixos.

Por isso, este estudo prova que é possível obter bons resultados na criação de bezerros. Considera-se a importância da continuidade dessa pesquisa e de outras semelhantes, afim de valorizar cada vez mais a cadeia leiteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, CARLA. **Gerenciamento de bezerreiros para aumento no potencial de produção parte 1.** [2018]. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/gerenciamento-de-bezerreiros-para-aumento-no-potencial-de-producao-parte-1-207016/>>. Acesso em: 18 abril 2021.

BITTAR, CARLA E FERREIRA, LUCAS. **Bem estar de bezerros parte 1: Instalações.** [2010]. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/bemestar-de-bezerros-parte-1-instalacoes-65591n.aspx>>. Acesso em: 18 abril 2021

BITTAR, CARLA. **Bezerreiros coletivos quando e por que utilizar.**[2018]. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/bezerreiros-coletivos-quando-e-por-que-utilizar-210214/>> Acesso em: 18 abril 2021.

CABRAL, MARCELINO. **Avaliação das instalações para bezerros em propriedades do município de Caturité-Paraíba.** [2016]. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4167/1/MCL14052018.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2021

BITTAR, CARLA E FERREIRA, LUCAS. **Qual o melhor tipo de instalação para a minha bezerra durante período de aleitamento.**[2009]. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/qual-o-melhor-tipo-de-instalacao-para-a-minha-bezerra-durante-o-periodo-de-aleitamento-54019n.aspx>>. Acesso em: 20 abril 2021.

Campos, Mayara; Ribeiro, Nathália; Miranda, Bruno; Gesteira, Sandra; Facury, Tiago; Melo, Rodrigo. **Tipos de Bezerreiros**[2020]. Disponível em: <<https://gempevufmg.wordpress.com/2020/07/29/tipos-de-bezerreiros>>. Acesso em: 20 abr 2021.

SILVASTANO. **Criação de bezerros.** [2008]. Disponível em: <<http://www.infobibos.com.br/artigos/2>

008_4/bezerras/index.htm>. Acesso
em: 08 Dezembro 2021.



Marcos Gonçalves Barboza
barbozagmarcos@gmail.com

Agradecimentos: A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Também familiares e amigos.



Murilo da Costa Sousa
murilosousa263@gmail.com

Agradecimentos: Aos familiares, amigos, todos da escola e todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.



FUNDAÇÃO ROGE
Unidade Social Educacional
Centro Educacional LIMASSIS
Delfim Moreira – MG
Autorização 421/2003 – MG 19/07/2003



Rua Benedito de Assis, nº. 159, Bairro Floresta,
Município de Delfim Moreira, Minas Gerais, CEP 37514-000
Fone: (35) 3624-1222 – www.fundacaoroge.org.br